

170

PERFIL DA MICOBACTERIOSE HEPÁTICA EM PACIENTES COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA: ACHADOS DE NECRÓPSIA. *Carlos Kupski, Fabiano Siviero Pacheco, Marcelo Bellon dos Santos, Fernando Tettamanzy, Cleber D. P. Kruehl, Maria Isabel Albano Edelweiss* (Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Os pacientes com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), freqüentemente apresentam acometimento hepático, com achados de hepatomegalia e alterações bioquímicas da função hepática em 2/3 destes. Em estudos de necrópsia, a doença hepática é demonstrada pela presença de infecções oportunistas ou doenças malignas em 33 a 78% dos exames pós-mortem. A incidência de micobacteriose por *Mycobacterium tuberculosis* ou pelo complexo *Mycobacterium avium intracellulare* (MAI) tem aumentado no nosso meio após o surgimento da SIDA. Recentemente, a técnica da reação de cadeia da polimerase (PCR) melhorou a detecção de qual tipo de micobactéria está implicado na infecção do tecido hepático, proporcionando uma abordagem diagnóstica e terapêutica mais eficiente. Na presente pesquisa, os autores tem como objetivo o traçado de um perfil das alterações hepáticas, a descrição de achados de necrópsia macroscópicos e microscópicos, a determinação dos casos de *Mycobacterium tuberculosis* e do complexo MAI (através da técnica de PCR) e a correlação entre o dano morfológico e a espécie de micobactéria. Para alcançar essas finalidades serão revisados, através de dados obtidos de prontuários, os casos de micobacteriose hepática encontrados em necrópsias de pacientes sidéticos realizadas no Serviço de Patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período entre 1987 e 1996.